convibra
www.convibra.org

Cultura inovadora na gestão pública: o caso de um laboratório de inovação de saúde pública

Marcelly de Freitas Gomes
José Eduardo Pereira Filho
Marcio Amorim Feitoza
Ana Paula Morgado Carneiro

Instituição: Pólen - Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz

A cultura como categoria social e científica tem perpassado os mais variados segmentos sociais e acadêmicos, assumindo um caráter transversal para o entendimento das ações humanas. No campo das organizações, o elemento cultural vai se constituir como objeto de estudo a partir dos anos de 1970/1980 em decorrência das transformações tecnológicas, produtivas e administrativas com os fenômenos da globalização e da reestruturação produtiva, e que vêm se intensificando até a atualidade.

A cultura pode ser entendida como "um conjunto de compreensões, interpretações ou perspectivas compartilhadas entre os indivíduos, representando uma complexa rede de princípios, valores, crenças e pressupostos, ritos e cerimônias, estórias e mitos, tabus e símbolos" (GARAY, 2002).

No seio das interfaces que a cultura organizacional pode estabelecer, a inovação representa um outro elemento fundamental nos tempos recentes, visto que o seu histórico no cenário das organizações vem ganhando força, sobretudo no segmento da gestão pública, constituindo um status relevante.

O objetivo deste estudo foi discutir a cultura inovadora na gestão pública do Brasil tendo como foco a experiência de criação e estabelecimento de um laboratório de inovação na gestão pública da Fundação Oswaldo Cruz, denominado Pólen. As fontes de dados utilizadas incluíram análise da literatura recente referente ao tema da inovação e gestão pública, análise de documentos e entrevistas com atores-chave, recorrendo à triangulação dos dados como estratégia metodológica para reduzir os limites da pesquisa.

Os resultados sugerem que as ações inovadoras decorrem da presença de atores sociais engajados e de abertura política, ascendendo a uma janela de oportunidades para novas abordagens e ações no campo organizacional. E a depender do espaço social em que a categoria inovação for acionada, haverá uma reorientação em função dos objetivos específicos de cada setor da organização, apesar de predominar uma narrativa sobre o valor da inovação no aperfeiçoamento do

serviço público. Tõnurist, Kattel e Lamber (2017) destacam o fortalecimento dos laboratórios de inovação como dispositivo para aumentar a capacidade de inovação no Governo.

O Pólen tem atuado como agente inovador em âmbito interno da Fiocruz, aprimorando continuamente sua atuação na simplificação de processos, na elaboração e formalização de políticas inovadoras e na realização de capacitações e eventos para estimular o surgimento de novas ideias.

Salientamos que compreensão de uma cultura inovadora não se restringe exclusivamente aos ditames formais, materiais e regulatórios, mas também envolve aspectos mais cotidianos e ordinários, requerendo, portanto, a identificação do que os atores sociais pensam sobre suas atividades e suas relações com os objetivos organizacionais.

Visando a proposição de projetos inovadores, as organizações públicas com sua finalidade predominantemente coletiva focada no cidadão, devem efetivamente compreender os valores e as práticas culturais dos atores sociais (internos e externos) para propor soluções inovadoras que impactem positivamente a sociedade.